

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 428

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porta.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55300 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 50 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 2 DE DEZEMBRO

Madrid 29 de novembro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Apesar dos boatos encontrados, que circulavam aqui com respeito á recomposição ministerial, realisam-se as noticias que lhes dei na fórma como fui informado.

Ainda que se esperava que as coisas podessem seguir ainda no *statu quo* por mais alguns dias, é certo que amanhã se verificará a recomposição ministerial, soffrendo o governo a seguinte modificação: Canovas presidente do conselho e ministro dos estrangeiros; Toreno ministro do fomento, e Herrera ministro da justiça.

Além de outras transformações que se projectam no pessoal diplomatico, publicou-se hoje na ante-câmara do ministerio da governação, que irá para Roma representante de Hispacha Calderon Collantes; e para Portugal D. Alexandre de Castro, vindo o actual ministro D. Esteban Collantes occupar o cargo de conselheiro d'Estado.

Corre tambem, e creio que com bastante fundamento que por estes dias sahirá do governo o sr. Alcalá Galiano.

Segundo o que se conta, o sr. Galiano descontente com os seus collegas deu formalmente a sua demissão, e apesar das observações que lhe foram feitas insistiu terminantemente por ella.

Falla-se muito no apparecimento de um manifesto de Emilio Castellar.

Segundo dizem uns é um documento que deve produzir sensação e remover algumas hesitações dos partidos avançados. Segundo outros, este documento já se acha em Madrid, em poder do duque de la Torre, e não tem importancia.

Repetem-se com frequencia as conferencias dos generaes relativamente ao plano de campanha. Estas conferencias demoram a partida do general Martinez

Campos para a Catalunha, a qual, não obstante, se realisará por estes dias. D. Alfonso deve, assistir ao conselho de generaes que se celebrará amanhã, e que se comporá de muitos generaes que se esperam ainda hoje em Madrid.

No momento em que escrevo estão reunidos ha já mais de 3 horas os generaes Jovellar, Martinez Campos e Quesada.

Parece estar marcado o dia 10 para D. Alfonso partir para o Norte.

Se tal se realisar, o que d'ouvido, mais uma decepção espera os devotados partidarios d'esta creança que pelos caprichos de meia duzia de ambiciosos, uma soldadesca ebria e indisciplinada chamou rei.

Já por experiencia deviam saber que as creanças não são para certas coisas, e que D. Alfonso, se o levam onde se oia o troar da artilheria, soffrerá horriavelmente dos nervos e do coração. A experiencia fez-se já uma vez, e bastaria, se o aperto da occasião não fizesse crer a muitos que apesar dos 200.000 homens, se carece tambem da presença do chefe do Estado para animar tão numeroso exercito a combater o carlismo, tão reduzido como dizem que está.

Ao general Loma foi encarregado o commando em chefe do exercito liberal do Norte pela ausencia de Quesada. Por participação telegrafica que acaba de receber o ministro da guerra sabe se que este general chegou a Pamplona.

O ministro da guerra recebeu agora communicação de Hernani de que os carlistas atacaram hontem com vivo fogo os fortes de Basaco, Santiagomendi e Antoneña, cahindo alli 80 bombas, e causando mortos e feridos, cujo numero se não designa.

Começam a chegar detalhes do ataque das forças liberaes sobre as posições carlistas de Pamplona. Os factos são muito diversos do que dizem as exageradas communicações officiaes.

Os pontos fortificados que os liberaes occuparam, além de terem pouca guarnição, não tinham ainda completas as suas linhas de defesa senão do lado d'onde

recebiam o fogo da praça. Apesar d'isto, o peito descoberto as pequenas forças carlistas que os occupavam sustentaram-se contra forças dez vezes maiores até que receberam ordem de retirar.

Nas posições á esquerda de Orcaín o batalhão liberal de Soria soffreu consideraveis perdas, occasionadas por um pequeno destacamento que defendia aquelle ponto e por uns 20 homens de cavallaria, que cahiram sobre a força liberal ao mesmo tempo que uma companhia, com arrojamento sobrehumano, e com uma coragem nunca vista, á bayoneta punha em debandada os liberaes e lhes fugiam mais de 60 prisioneiros, deixando o campo juncado de cadaveres.

Nas outras duas posições que foram occupadas pelos liberaes succedeu o mesmo, e foi tal a coragem e o heroismo com que os carlistas repellido o ataque das grandes forças que simultaneamente os accommettiam, que achando-se em todas essas posições collocada em numero consideravel muita artilheria grossa, não só a retiraram toda debaixo do fogo inimigo, mas no mais ordeado movimento retiraram em fogo as suas forças sem deixarem nem um só prisioneiro.

Atendendo ás enormes perdas soffridas pelos liberaes e á impossibilidade de sustentarem as posições que occupavam, nenhuma importancia nem resultado obtiveram com este movimento, pois que outras posições carlistas continuam a molestar o inimigo com o fogo certo da sua artilheria, e em poucos dias volverão os carlistas a envolver por todos os lados a cidadella com os seus bem mandados canhões.

As perdas dos liberaes calculam-se em 200 mortos e mais de 600 feridos. Entre os mortos contam-se uns 18 officiaes de diversas patentes. Das tropas carlistas ha 5 voluntarios mortos e 60 feridos, dos quaes a maior parte foram conduzidos para Estella.

O general Loma pretendeu, fazer um reconhecimento ás avançadas de Pamplona e proceder alli ás diversas obras de fortificação. O vivo fogo porém que para

alli foi dirigido das posições carlistas tornou impossivel aquellas obras. Apesar das fanfarronadas do general Quesada, que pretendeu fazer crer que augmentára d'alli os carlistas como Martinez Campos os fez desaparecer da Catalunha, o general Loma tem a ingenua franquesa de confessar isto em uma parte hontem remetida ao governo.

O mesmo general tambem participou que em Azusa tiveram as forças liberaes de sustentar hontem um nutrido fogo com os carlistas, que causou aquellas bastantes prejuisos.

O chefe carlista que commanda as forças do exercito legitimista na linha do rio Aragón, iniciou a reedição á guarnição de Lumbier sob pena de bombardear a povoação. Além da importancia que tem esta povoação, pela sua posição entre Artieda e Lledena, no limite de Navarra para o Aragón, é certo que aquella intimidação foi determinada pelas supplicas dos habitantes que alli são victimas da ferocidade e vandalismo do exercito liberal.

A um bravo official cuja familia alli está sendo uma das maiores victimas da selvageria liberal foi entregue o commando das forças que hão de libertar aquella povoação dos seus verdugos. As forças carlistas tomaram posições nas serras fronteiras á praça. No dia 25 achava-se já sua artilheria em Aviz para ser conduzida para as posições occupadas.

Delatete occupava-se á data d'estas noticias em fazer algumas fortificações. É provavel que hoje se tenha começado o ataque.

Tem augmentado tanto as forças carlistas na Guipuzcoa que o general Loma consultou o governo sobre a necessidade de engrossar com mais 8.000 homens as guarnições de S. Sebastião e Irun.

O sr. D. Carlos acha-se hoje em Durango. Fazem-se muitos aprestes; espera-se que por estes dias haverá grande novidade, apesar do tempo que tem ido rigoroso.

Falla-se, mas ignoro com que fundamento, que vai ser encarregado do com-

REDELHEITINA

A MULHER ADULTERA.

Fingindo zelo no excesso da ira,
E com perversa sanha,
Fallando com hypocrita mentira,
Que mais malidade entranha.
Accusavam uns velhos cruamente
A' mulher desgraçada e delinquente.
Esperavam malvados como astutos,
Na hypocrita querrela
Estes velhos, acaso dissolutos,
Assim molar-se d'ella,
E de Jesus tambem por outra parte
Já diga com a lei, ou bem se aparte.
Se á morte com a lei a condemnava
O vão dizer tyranho,
Sem compaixão para essa triste escrava,
Pois era soberano,
Que não precisa de a ninguém dar conta
Para livral-a de tamanha affronta.
Se esta mulher livrar de tanta pena
A' compaixão movido
Hão de dizer que aquella lei condemna
Que Deus ha concedido;
E julgado de Deus assim contrario
Depois o accusarão como falsario.
Estes vermes infames, lamacentos,
Na sua malicia ignara
Intentam confundir com argumentos
A Deus, e cara a cara;

Como outros muitos sem pudor agora
Pretendem confundir a quem o adora.

Mas tomem estes d'esta historia ensino,
E mudem já d'intento,
D'aquelles meditando o destino,
E o intimo tormento
Com que fugido vão em debandada,
Sem ter logrado do que intentam nada.

Accusam da mulher o grande crime,
E notam o que manda
A lei do povo de Israel sublime
No caso da demanda,
E buscam de Jesus uma sentença
Para murmurar d'elle em recompensa.

Porém Jesus que lê os pensamentos
Reconditos da mente,
E do coração intimos intentos
Escuta intelligente,
Salvando d'Israel a lei sublime,
Esses infames na vergonha opprime.

Não nega que a mulher merece a morte
Por esse crime horrendo,
Mas que merecem elles igual sorte
Tambem reconhecendo,
Que atrassae a primeira pedra manda
Aquelle d'elles sem peccado que anda.

E se diriam todos innocentes
Hypocritas audazes
Esses velhos teimosos e descrentes,
De todo mal capazes,
Mas na areia Jesus lhes escrevia
O que d'elles negar ninguem podia.

Cada qual nota talvez alli escriptos
Os crimes operados,
Nojentos os defeitos, e delictos,
As culpas e peccados,
Que na trevas da noite praticara
Com a paixão de crimes mais avara.

A cada qual por ordem vai dizendo
Tudo, principiando
Pelo mais velho d'elles que vai lendo
E vai-se retirando,
E fugido deixaram lá sózinha
A que por elles accusada vinha.

A quem disse Jesus, com ecco brando:
«Ninguém te dá castigo
«D'aquelles que te vinham accusando
«E pondo te em perigo?»
E então respondeu a peccadora:
«Ninguém, Senhor, já me castiga agora.»

E disse-lhe Jesus: «Nem Eu, retira,
«E mais peccar não queiras ..
«Conheces das prazeres a mentira,
«De fumo e sombras meras
«Que vos lutam afeições as mais caras
«E vos deixam as magoas mais amaras.»

Ajudada da graça, arrependida
A peccadora estava,
Assim Jesus, o sol da eterna vida
O mostra á sua escrava;
E submersos os velhos nos delictos
Fugiram de Jesus como proscriptos.

Vinham soberbos a fiogar justiça
Ante Jesus clemente,

Que oppime dos soberbos a cubica.
E ao triste delinquente
Absolve sempre quando humilde chora
E já contrito o seu perdão implora.

São os velhos imagens venerandas
Do grande Deus eterno,
Se guardam do Senhor as leis tão brandas
Como do pae mais terço,
E correm das virtudes as veredas
Onde todos achamos auras leitadas.

Mas se vivem dos vicios no fermento,
Já n'essa idade adulta
Espectro são fatal e o mais nojento
De face mais estulta,
Que dos sepulchros entre ossadas indo
Caminham sem pavor e até sorrindo.

Não deixes, joven, p'ra essa idade fria
A conversão sincera,
Que o velho dos rigores se arripia
Que joven não tivera;
Nem todo o joven a ser velho chega,
Nem todo o velho a Jesus se entrega.

Mas a todos a voz Jesus chama
Da vida mais impura,
Não nos espanta a mais imunda chama,
Tudo com amor cura
A quem com dôr do coração se cora
Como aquella tão triste peccadora.

Porto, 17 de novembro de 1875.

J. R. G.

Damos hoje a carta enviada ao «Monde», a que nos referimos no n.º passado:

«A» serie dos assassinatos commettidos pelos affonsinos na Catalunha, acaba de juntar-se um novo crime que deve ser denunciado sem demora á indignação de todas as pessoas de bem, pois que em face da culposa indiferença dos poderosos do dia é o unico recurso que nos resta.

O principe Gabriel Allamy Effendi, filho do pachá de Jerusalem, tenente de infantaria e ex-porta-bandeira do brilhante batalhão dos guardas formado pelo illustre general D. Raphael Tristany, acaba de ser victima das hordas liberaes. Este assassinato não deve passar despercebido, e a victima merece uma curta biographia.

Ha cerca de oito annos, Allamy-Effendi, filho do pachá de Jerusalem, descendente directo do profeta Mahomet, abriu os olhos á luz, ouviu as palavras da verdade da bocca do Patriarcha arcebispo, e pediu para ser baptisado em segredo afim de não perder, segundo as leis de seu paiz, as prerogativas de seu nascimento e os direitos á herança paterna. Mr. Valerg fez-lhe comprehender que o sacrificio devia ser completo, e o joven musulmano tomou sem hesitar uma resolução heroica. Fugindo atravez de mil perigos, acompanhado d'um unico creado, conseguiu chegar a Roma, onde se foi prostrar aos pés do Santo Papa Pio IX. Informado pelo Patriarcha de Jerusalem das felizes disposições do nenoto, o Santo Padre admittiu-o logo solemnemente no grêmio da Igreja Catholica. Todavia a fuga do principe musulmano tinha causado sensação, e renegado por sua familia, encontrou-se de repente precipitado do cume da opulencia no abismo da miseria. Mas isso pouco importava ao joven converso; contente por poder confessar o nome de Deus, renunciára a tudo. O Vigario de Jesus Christo, que sabe recompensar todos os sacrificios, admittiu-o no pequeno exercito que defendia seus direitos, com a patente de sargento e uma pensão vitalicia de oito francos por dia.

Foi n'este glorioso exercito que Allamy-Effendi teve a iostigne honra de servir até ao dia em que os barbaros carcereiros de Pio IX consummaram a suprema ignominia, encerrando o sublime Pontifice da Immaculada Conceição na prisão do Vaticano. Como os outros heroes, seus irmãos d'armas, Allamy-Effendi, que depois da sua conversão foi feito conde Allamy, teve de ser arrastado de cidade em cidade pelos barbaros vencedores, insultado por toda a parte e encerrado. Quando saiu da prisão estava mais do que nunca resolvido a defender a causa de Deus, e nos primeiros dias da guerra carlista, vindo a nobre bandeira arvorada pelo rei Carlos VII, despediu-se do Santo Padre, do qual recebeu a benção pela ultima vez, renunciou a uma parte de sua pensão que elle mesmo reduziu a tres francos por dia, e foi alistar-se, humilde e modesto, no meio dos bravos que na Catalunha se tinham agrupado em roda do glorioso infante D. Affonso de Bourbon e d'Austria. Tive então occasião de ver por meus proprios olhos os titulos que attestavam a sua descendencia do profeta Mahomet, a sua conversão ao Catholicismo, a nobreza de sua raça e o descredito que lhe acarretára a sua abjuração. Todos estes titulos authenticos tinham o selo do Patriarcha de Jerusalem.

Allamy-Effendi entrou no batalhão dos guias, que, fazendo parte do quartel general, seguia por toda a parte D. Raphael Tristany.

O principe tinha como um secreto presentimento que havia de morrer na defesa de Deus patria e rei; porém esperava cair com as armas na mão; e não assassinado covardemente, em meos-prezo de todas as leis da guerra e das convenções solemnemente estipuladas entre D. Raphael Tristany e Martinez Campos.

Allamy Effendi foi um dos heroes que se distinguiram na gloriosa defeza de Seu de Urgel, a 16 d'agosto de 1874. Por seu magnifico comportamento por occasião d'este feito de armas, recebeu Allamy-Effendi a cruz vermelha do Merito. Todas as suas sympathias eram pelo general Tristany; mas quando um d'elles foi chamado a exercer um cargo mais honroso

mando em chefe do exercito carlista do Norte o valente general Lizarraga.

Tem grassado com grande intimidade entre o exercito liberal do Norte a epidemia das heixigas, produzindo muitos casos fataes. Trata-se de se organizar hospitaes especiaes para os enfermos.

Os actos de selvageria do exercito liberal continuam em grande escala.

Consta que em todas as povoações onde entram as forças liberaes são expulsos das egrejas os parochos, e entregues os templos á profanação mais torpe e criminosa. As familias carlistas, ou as pessoas que mais ou menos com ellas se relacionam são submettidas aos tratos mais cruéis. Não são respeitadas nem mulheres, nem senhoras, nem yelhos nem creanças.

Em Venta del Piojo todas as familias carlistas são obrigadas a ir descalças ao monte Carrascal juntar lenha e conduzi-la duas vezes por semana para a povoação, a qual é vendida e empregado o seu producto em vestir as tropas liberaes. Um dos dias marcados para este vexame é o domingo, para assim desviarem dos exercicios devotos e com mais contrariedade as deventuradas familias. Para se incorrer nas iras liberaes, basta saber-se que tal ou tal individuo pronunciou o nome de D. Carlos.

Temos o R da republica de 1789 em França!

Em Londres tem corrento uma noticia gravissima para os interesses de Hispanha, e que aqui tem produzido uma grande sensação. Parece haver fundamento para se acreditar que os Estados Unidos manifestam o o desejo de comprar a ilha de Cuba. E porque não? O governo liberal é capaz de vender até o inferno, se lhe dessem duas centos por elle.

Outra noticia está hoje produzindo tambem muita impressão, provenientes de noticias de Paris. Segundo ellas existem germens de discordia promovidos pelo governo allemão entre diferentes nações da Europa, por cujo motivo se receia de um proximo rompimento que terá de envolver mais ou menos todas as potencias europeas. Não davndo de que seja assim, mas parece-me cedo ainda.

Y.

Grande e imperiosa é hoje, mais que nunca, a necessidade que tem o nosso clero de desenvolver toda a sua energia e actividade.

N'um seculo, como o nosso, em que o indifferentismo religioso, dominando todas as classes, tem preparado a grande tormenta, que espera a sociedade, para ninguém temos tanto direito de appellar, como para a Igreja, que, a despeito dos esforços e tentativas da impiedade, hade ser ainda, como tem sido sempre, o nosso abrigo.

Se a sociedade hoje se sente ameaçada por uma crise, talvez unica na historia, Portugal, que aqui jaz acantonado, não escapará por certo ao castigo, que seus crimes estão atrahindo.

E' necessario porém advertir, que quanto maiores forem os elementos maus, que a sociedade nutre em seu seio, tanto maiores hão de ser por força os nossos males.

E é por isso que pedimos toda a actividade do clero em precaver-nos, o mais possivel, dos desastres que talvez em breve choverão sobre as nações.

O paiz, fluctuando á mercê das ambições e caprichos dos partidos, como que insensivelmente se tem esquecido dos seus mais graves deveres.

Pouco ou nada se ha feito de bom, e muito se tem feito de mau.

O povo vai bebendo a desmoralisação que lhe desce do alto, e as classes acham-se impregnadas de uma especie d'entorpecimento, que as inactiva, para fazerem o que lhes compete, quando os governos não fazem o que devem.

A Igreja, perseguida e escarnecida pelo estado não perd u ainda o seu vigor, é verdade; mas sente-se escravizada e opprimida, a ponto que os nossos bispos já se vêem despidos dos seus mais legitimos e mais sagrados direitos.

A familia portugueza acha-se emfim accommettida de uma grave enfermidade, para curar a qual urge prompto remedio; e este só o clero lh'o poderá subministrar, instruindo e moralisando os povos, dirigindo e encaminhando os governos.

Poucos paizes haverá tão faltos de instrução religiosa, como o nosso.

E d'esta falta é que nascem principalmente todas as nossas desgraças.

Entre nós, estamos convencidos d'isso,

é maior a ignorancia religiosa, do que a impiedade formal.

E d'esta ignorancia se acham affectadas todas as classes, desde as mais elevadas, d'onde descem os erros que vem estragar o espirito religioso do povo, até ás mais infimas, que sem a critica necessaria, recebem com simplesa o veneno que lhes enviam.

Mas se é ahí a fonte de nossos males, qual a rasão porque o clero se retrahete tanto no cumprimento de um dos seus mais imperiosos deveres?

Qual a rasão por que tanto se farta ao exercicio do mais nobre de seus direitos—o do magisterio?

Desenvolva pois o clero toda a sua actividade, doutrinando e instruindo, como lhe compre, que n'isso vai o bem de todos.

O povo tem sede de verdade; e se o clero, unico que recebeu de Deus a missão d'ensinar, não vier em seu soccorro bem póde acontecer que todos sejamos victimas um dia, d'esta incuria e desleixo.

A redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de novembro de 1875.

(Conclusão)

II—Até ao dia 4 d'este mez, que se abrem de novo os tribunaes acabando as ferias aqui, pouco havia que dizer de cousas interiores inglesas a não ser que eu quizesse entrar ou em materias de interesse puramente commercial, de que não posso prometter de occupar-me—salvo por excepção alguma vez,—ou de naufragios e desastres no mar, de que o anno, principalmente nos ultimos 6 mezes, tem sido fértil, com enormes perdas de vidas; ou de crimes, investigações, e processos d'elles, que tambem tem abundado soffrivemente, assim como, para os curiosos de tragedias taes, uma lista menos má de accidentes ferroviarios, com bastantes perdas de vida ou de inteireza de membros. Não vejo, porém, interesse em cousas taes para os leitores do «Apostolo», ainda que me sentisse inclinado a occupar-me d'ellas.

A descripção assás innociosa dos accidentes, circumstancias, cumprimentos, etc., na viagem, para a India do Principe de Gales; na Grecia, no Egypto, na Arabia (em Aden), donde houve ultimamente noticias delle, são cousas que interessam os Ingleses, mas, que eu não tenho tempo de vêr senão de relance; e que não creio tão pouco os leitores brasileiros tenham muita curiosidade de saber: quem a tenha poderá facilmente satisfazer-a em qualquer sala de leitura de jornaes, de que sem duvida essa capital não ha de carecer. Quando o principe tenha chegado á India e esta veja, pela primeira vez um principe inglez (cuja idade pessoal de auctoridade como príncipe os indianos nem podem comprehender); poderão vir talvez, alguns detalhes ou factos curiosos e dignos de menção—pelo menos como o é a propriedade e ar de realidade, com que um bom actor nos apresenta no tablado de um theatro, Cesar, Alexandre, ou Luiz XIV. Mas, de certo, nenhum indiano imagina ou suspeita a verdade de que aquelle potentado, filho de uma (nominal Imperatriz, destinado a ser Imperador elle mesmo), está humildemente ás ordens de uns poucos de cavalheiros que se juntam e consultam aqui em *Dowing Street*; e que estes tem de dar conta de seus proprios procedimentos e resoluções a um bando maior muito fallador de individuos de todas as côres e capacidades.

O principe, todavia, saberá representar optimamente o seu papel de *Dom Magnifico Imperial*; os indianos cor-de-cobre ficarão de bocca aberta, e as taleigas d'rupaes, ou seu equivalente—milhões d'ellas preço e proveito do opio com que se envenenam os chinas continuarão a encher o Thesouro Britanico.

A. R. SARAIVA.

União do clero.

III

A união do clero é, além d'isso, um dever de classe.

O individuo, apenas no goso de uma posição social qualquer, não é unico na qualidade de serviços que presta á sociedade.

A unidade de fins e a identidade de

meios para o conseguir, como que o agremiam a outros individuos, com os quaes constitue uma classe distincta.

Assim o militar, o magistrado, o sacerdote, formam cada um com os seus camaradas e collegas, diferentes agrupamentos, que são outras tantas espheras, movendo-se separadamente dentro da grande orbita social.

Mas estas classes, assim diferenciadas, tambem envolvem em si deveres que obrigam mais particularmente a cada um de seus membros.

O militar, com a obediencia e respeito ao seu superior, deve-lhe além d'isso uma intimidade especial, que o espirito de classe o obriga a consagrar simultaneamente a todos quantos, como elle, juraram verter seu sangue em defeza da patria.

E assim o magistrado, assim o sacerdote, cada qual na esphera a que pertence e na classe de que faz parte.

Aquelle que despreza os seus camaradas, que os abandona, que com elles não convive em relações mais estreitas, falta aos deveres de boa camaradagem, e não terá de que se queixar, se tambem se vir abandonado, quando mais necessitar da ajuda dos seus collegas.

O que se diria do militar, por exemplo, que fugisse á familiaridade com os seus companheiros d'armas, entretendo-se pelo contrario, com aquelles que por força da rivalidade entre classes, não poucas vezes lhe serão adversos?

Pois o mesmo acontece com o ecclesiastico, que esquece os seus irmãos no sacerdocio.

Quantas vezes esse ecclesiastico não terá sancionado com a sua presença as invectivas, o escarneo e a calumnia, de que hoje, mais que nunca, é alvo a classe a que pertence?

Quantas vezes a falta de conhecimento proprio de seus collegas o inhabilitará para repellir a affronta, que o odio á religião, já exagerando factos, já inventando-os a seu modo, não cessa de cuspir sobre o sacerdocio catholico?

Neste caso o padre é não só um traidor á sua classe, mas até ao caracter sagrado de que se acha revestido.

Vilpendia-se a si, deixando vilpendiar os seus collegas.

E com o aviltamento dos outros é elle o primeiro a ser aviltado. Mas o padre é de mais a mais o homem do combate e do sacrificio.

A sua vida é um pelear constante. E quem lhe reanimaria as forças exhaustas no ardor da pugna, para que possa continuar com denodo a batalha que é obrigado a sustentar?

Quem o alentará n'essas horas de pezado sacrificio, que ha de ser o preço da sua gloria?

A quem pedirá elle consolações para os soffrimentos que o opprimem, balmos para as dôres que o pungem, conselho e ajuda para a defeza que sustenta?

A quem, senão aquelles, que, votados á mesma causa, partilham com elle da mesma abnegação e dos mesmos infortunios?

E' só no seio da sua classe, na intimidade com os seus companheiros, que póde haver, o que em vão procurará em outra parte.

Assim unida, pois, e estreitamente ligada aos seus superiores legitimos, a classe ecclesiastica nada terá que temer, por isso que é ainda forte bastante para fazer triumphar seus direitos perante aquelles que a opprimem.

Só na mais estreita união póde o clero concertar seus planos de defeza, e animar-se mutuamente para superar todas as difficuldades que a mão hostil dos seus inimigos lhe tem creado.

O individuo, quando isolado, é facil de vencer-se; mas não já assim uma classe, cujos membros vinculados todos entre si por um sentimento de mutua affeição, offerecem melhores garantias de resistencia.

Desgraçadamente o espirito de classe tem affrouxado muito entre o nosso clero, e d'ahi veem os grandes males de que está sendo victima.

No momento porém em que elle se reanime, (e nutrimos essa esperanza) o padre retomará o logar que lhe compete no espirito dos povos, reconquistando para si e para os seus aquella consideração e respeito que são devidos á sua alta posição.

M. MARINHO.

[Semana Religiosa].

junto do rei, e o general Savalls nomeou Castelles para o commando desempenhado pelo segundo general Tristany. Allamy-Effendi continuou, mais firme do que nunca, a defender a causa da religião e do rei, que está acima de todas as preferencias pessoais.

Não podendo resistir muito tempo ás fadigas da campanha, teve de estar alguns dias no hospital de Moya afim de restabelecer a sua saúde abalada, saindo ha quinze dias para voltar ao batalhão dos guias, do qual fôra nomeado tenente no campo de batalha depois de ter tido a gloria, posto que estrangeiro, de ser escolhido pelo general Tristany como segundo tenente encarregado de levar a gloriosa bandeira do batalhão. Caminha para Prats de Lusanés, cheio de confiança, porque levava o bilhete de saída do hospital de Moya, bilhete que, segundo a palavra dada por Martinez Campos ao general Tristany, era um salvo-conducto, quando, não longe d'aquella povoação, foi encontrado por um destacamento affonso, e, apesar dos seus protestos, barbaramente assassinado e mutilado a baionetadas. Veremos se este novo crime faz abrir os olhos ás nações europeias.

Tal foi o fim d'este principe musulmano, descendente directo de Mahomet, que, regenerado pela agua santa do baptismo, succumbiu em terra hispanhola, defendendo a causa sagrada de Deus, patria e rei, ao serviço da qual foi assassinado, martyr de suas convicções politicas e religiosas.

O inimigo violou os tractados; entre elle a nós, a Europa que julgue!

—Lê-se n'uma carta escripta da fronteira d'Hispanha:

Uma carta que acabo de receber de Madrid diz que D. Alfonso fôra outra vez assobiado no theatro-real, na noite de 12. Algumas pessoas foram presas, entre ellas 3 officiaes.

Não são necessarios oculos para se vêr que os liberaes trabalham pela revolução, e só por ella. A republica ou Serrano escarneceram de D. Alfonso.

—Em Tolosa celebrou-se uma missa pela alma de Garcia Moreno. As autoridades civis e militares assistiram a ella no meio de uma grande multidão. Um accao providencial fez que o padre franciscano, que dizia a missa, fosse justamente aquelle mesmo que por espaço de doze annos foi o confessor do martyr americano.

—O inquerito que diz respeito ao brigadeiro Cucala teve por resultado fazer absolver a este valente chefe: e elle provou que sempre fora um dos mais fieis dos mais dedicados e dos mais animosos officiaes do exercito real.

—O general Nouvilas e seus filhos que desde algum tempo estão presos em Cadix foram accusados de uma conspiração republicana.

—O general Lizarraga, vindo da Cataluça para a França, entrou no dia 21 em Guipuzcoa por Lastaola.

—Diz um telegramma de Hendaya, em 24:

Algumas tropas carlistas, commandadas pelos chefes Mendonza e Ortigosa, apoderaram-se na Venda de Oiz d'um grande comboyo.

Os carlistas tomaram tres cavalleiros, quatro cavallos, 68 mulas, e muitos carros carregados de mercadorias.

O combate durou cinco horas e meia.

E ás armas voava um povo
Que rasgou vestes d'escravo;
Fez heroismos, foi bravo,
Recordou Malaca e Diu.

Mais tarde, quando já livre
Portugal cantou victoria,
Quando nas laudas da historia
Conquistou aureo trophieu,
Olhou a Hespanha altaneiro,
E com sorrir desdenhoso,
Maldisse, fero, raivoso,
A modorra em que jaseu.

Eia, então, ó mocidade,
Pois que nós somos seus filhos,
Havemos pisar-lhe os trilhos,
Havemos seguir-lhe as leis.
Juremos guardar intacto
O thesouro que nos deram
Vencendo como venceram,
Ou morrer sendo fieis.

M. M. MANSO.

GAZETILHA

Jubileo do Anno Santo.—A irmandade de S. Vicente tenciona faser as visitas do jubileo do Anno Santo nos dias 3, 4 e 5 do corrente.

Associação Catholica.—No domingo, 5 do corrente, tem de haver conferencia na casa da Associação por 6 horas da tarde. São convidados todos os socios e associadas a assistirem áquelle acto.

Anniversario.—Na passada segunda-feira teve logar o anniversario das Almas de S. Vicente, feito com a pompa dos annos anteriores.

Restabelecimento.—Acha-se completamente restabelecido d'uma gastrica que ultimamente, soffreu o excm.^o snr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, benemerito presidente da camara d'esta cidade e deputado pelo circulo de Barcellos, o qual já chegou a esta cidade.

Damos sinceros parabens a s. exc.^a

Novidade geografica.—Todos os geografos concordam em que o monte Everest, no Himalaya, é o ponto mais elevado do globo. Publicou-se porém, um livro recentemente em Londres, em que o seu auctor, o capitão Lawson, descrevendo a sua viagem ao interior da Nova Guiné, faz menção de uma montanha, que elle chama *Monte Hercules*, e cuja altura é superior á do monte Everest, porque tem 32,786 pés de alto, enquanto que o Everest tem 28,002.

Lawson descreve a sua ascensão áquelle montanha, confessando que chegou á altura de 25,311 pés, e que não pôde passar d'ali porque o sangue lhe saltava pelos olhos e pelos ouvidos, e a respiração era difficil e convulsa, pela tenuidade do ar atmosferico.

Moçambique.—A nossa provincia de Moçambique tem aproximadamente mil dussentos e oitenta e quatro kilometros quadrados.

Com uma tal extensão, e o terreno fertil que possui, podia ser um dos mais ricos paizes do mundo.

Explosão.—Houve no dia 22 em Onda, Hispanha, uma explosão de polvora, da qual resultou ficarem destruidas tres casas e morta debaixo das ruinas uma creança.

Presume-se que morreram tambem duas outras pessoas.

Subscrição para os carlistas.—As listas das subscrições para os carlistas publicadas no «Univers», do dia 31 de outubro, jornal redigido por Luiz Veullot, sommam 149,943 francos, cerca de 28 contos.—(D. de Noticias.)

Perda de 6 navios.—Um despacho telegrafico de Kebek annuncia que se perderam 6 navios perto das ilhas Magdalena, morrendo afogadas 62 pessoas.

Vingança na Corsega.—N'este paiz, quando algum homem é assassinado, é guardada a camisa ensanguentada da victima, como um penhor de vingança, que se mostra aos filhos e parentes, para os excitar a punir os assassinos. Os corsos deixam crescer as barbas em signal de luta e de vingança, o que deu logar a um adagio popular—*prometto te as minhas barbas*—que quer dizer—*protesto-te que me heide vingar*.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 4 a 7 de novembro os seguintes subditos portuguezes: José Gonçalves Bastos, 36 annos, solteiro; Manoel de Sousa Barros, 25 a., s.; José da Silva Canavarro, 32 a., s.; Theodoro José dos Santos, 44 a., s.; Manoel da

Costa Silva, 45 a., casado; Miguel Florindo Ferreira, 40 a., c.; Manoel Felix Falcão, 50 a.; Antonio da Cunha, 18 a., s.; Felix Gonçalves Correia, 29 a., c.; Augusto José Gomes 30 a., c.; Antonio Monteiro, 20 a., s.; João Pedro, 44 a., s.; Antonio Ferreira, 54 a., c.

«O amor dos amores».—Distribuiu-se o fasciculo n.º 3 do romance de Escrich—*O amor dos amores*, editado por uma empresa do Porto, cujo escriptorio é na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

FESTIVIDADE.—No domingo, 5 de dezembro, festeja-se no templo do Salvador, a Imagem de S. Francisco Xavier, como Padroeiro da Associação da Propagação da Fé, havendo missa cantada, exposição e sermão de tarde.

Anniversario das almas.—O anniversario das Almas da freguezia de S. José de S. Lazaro effectuar-se-ha na proxima segunda feira, havendo vespers na tarde de domingo.

Fallecimento.—No dia 26 de novembro, por 10 horas da noite, falleceu o nosso presadissimo e antigo amigo, o revm.^o José d'Aquino Velloso de Sequeira, conego na R. collegiada de Guimarães, onde teve no dia 28 officios fúnebres antes do seu cadaver ser conduzido para o jazigo de familia em Cabeceiras de Basto.

Era incansavel devoto da Associação da Propagação da Fé e chefe principal no circulo de Guimarães. Tem a Associação a lamentar a perda do terceiro chefe ecclesiastico, d'este arcebispado que no presente anno fallecera, e por isso pedimos a todos os associados, e amigos do finado um P. N. e A. M. por sua alma.

Outro.—Acaba de fallecer, e seu cadaver deu-se hontem á sepultura, o sr. Antonio Caetano de Barros, negociante que foi na rua Nova de Sousa, e pae dos nossos amigos os snrs. padre Joaquim de Barros, e José Antonio de Barros, negociante em Vianna do Castello, aos quaes damos os nossos sentidos pesames.

Outro.—Falleceu hontem pelas 10 e meia horas da manhã a sr.^a D. Joanna Maria de Brito, viuva, mãe das senhoras D. Joanna Maria Gomes de Brito e D. Maria da Conceição Gomes de Araújo, e esposa do sr. Antonio Lourenço de Araújo Braga, negociante d'esta cidade; o seu cadaver é hoje á noite conduzido para os Congregados, onde amanhã terá officios e missas geraes.

Era senhora de muita caridade e por isso será muito sentida a sua falta para aquelles a quem servia de amparo, bem como para sua familia de quem tanto era estimada.

Inundação em Inglaterra.—A cheia do Tamisa e os prejuizos que elle causou, fornecem aos jornaes inglezes assumpto para noticias de que extractamos os seguintes promenores:

Terça feira, todas as portas das casas do bairro de Lambeth, na margem meridional do rio, tinham sido calafetadas com taboas que haviam sido cobertas com terra e palha.

Apesar d'estas precauções, grande numero d'aquellas casas foram invadidas pelas aguas, em alguns sitios até ao segundo andar.

O palacio de Lambeth, esse curioso edificio, situado á beira do Tamisa, entre as pontes de Westminster e de Vauxhall, e que serve de residencia official ao arcebispo primaz de Inglaterra, não foi poupado. A agua, apesar de todos os trabalhos de defesa, precipitou-se nos pateos interiores, que estão agora cheios de destroços de toda a especie.

A torre dos Sollars, onde se conservam as velhas inscrições dos prisioneiros hereticos, foi damnificada.

Em Belveder Road e em Crescent, os estabelecimentos do governo soffreram muito. Entre as pontes de Westminster e Blackfriars, a scena de devastação é verdadeiramente horrivel. Todas as habitações, pouco solidamente construidas, os alpendres, os muros de vedação, as grades, foram arrastadas pela corrente.

Em Chatham, o Medway inundou a fabrica de gaz.

Em Bath, em mais do terço das habitações, a agua elevou-se até ao primeiro andar. Em Brighton, a inundação destruiu completamente o museu ornitologico. As ondas ultrapassavam as vedações, o muro do aquario, vinham quebrar-se na es-

planada com uma violencia de que nunca se tinha visto exemplo.

Em Worthing, Soafort, Dover, Sandgate, os prejuizos são muito consideraveis. No porto de Hythe, duas pessoas foram arrastadas pelas ondas e morreram afogadas sem que fosse possivel levar-lhes auxilio. Em Bedford, o Ouse submergiu completamente os alicerces de Howard. Ficaram sem trabalho mais de oitocentos operarios.

Incendio pavoroso.—De uma folha estrangeira extrahimos a seguinte descripção do incendio que destruiu em grande parte, Virginia City, principal cidade de Nevada:

Hoje de manhã declarou-se em Virginia City um grande incendio, que durou umas poucas de horas. Toda a parte situada ao norte da cidade Smith Street foi destruida, o que constitue a perda do bairro commercial e de muitos estabelecimentos publicos. O fogo começou ao romper do dia, em uma casa de A. Street, proximo de Taylor, casa que forma o limite sudoeste da parte mais commercial da cidade. As chammas fizeram progressos rapidos, estendendo-se para leste, na direcção do local onde estão situadas as fabricas e as manufacturas, bem como muitas minas importantes. Depois de ter alcançado F. Stret, ao norte, o fogo atravessou Union e Sulton Street, cobrindo um espaço de dez blocks.

Em C. Street, os escriptores do «Territorial Enterprise», e do «Chronicle», foram reduzidos a cinzas, sendo em seguida devorado pelas chammas o Pipe's Opera House. A gare do caminho de ferro e os elevadores da Consolidated Virginia estiveram ameaçados, e como as bombas não produzi-seffitos sensiveis procurou-se fazer saltar por meio de explosões esses edificios. Era porém já tarde e em alguns minutos tanto a gare como os elevadores foram alcançados pelo fogo, que continuando a sua marcha devastadora para o norte e leste, communicou-se á manufactura em construcção da California-Mina e á da Consolidated Virginia. Os elevadores do Ophir foram destruidos, depois do que o incendio, não tendo mais que devorar por esse lado, começou a extinguir-se.

De Taylor Street, as chammas propagaram-se para o sul contra o vento, reduzindo a cinzas a succursal do banco da California, o escriptorio de Wells Fargo & C.^a e todas as casas que encontraram na sua passagem. A fabrica de Gould e Curry foi salva. Quasi toda a parte commercial da cidade, não é mais do que um montão de ruinas, achando-se sem asylo mais de 10:000 pessoas.

E' impossivel, desde já, dar conta da importancia das perdas. A destruição das manufacturas e dos elevadores acima designados, representa pelo menos a perda de 1.000:000 de dollars. Por felicidade estavam fechados os poços da Ophir e da Consolidated Virginia, de modo que estas minas nada soffreram.

Os operarios do Ophir dizem que as perdas d'esta companhia não são tão grandes como a principio se julgou, porque as construcções destruidas eram de madeira e as machinas foram preservadas. As perdas na cidade devem ser enormes, comquanto as cubram na maior parte as companhias de seguros.

A noticia do desastre produziu profunda sensação em S. Francisco resultando d'ella uma perturbação geral no mercado dos valores mineiros. Foram mandados logo socorros para as victimas do incendio, enviando o agente de Wells Fargo & C.^a 1.000 dollars. O board dos agentes de cambio subscreveu com 6 000.

Um telegramma ultimamente recebido eleva a 8 milhões de dollars, o total das perdas produzidas por este incendio.

Os salteadores em Italia.—Francisco Martuscelli, de Caprioli, um dos mais terriveis salteadores de Francolini, foi preso pelo marechal Tori, commandante da estação dos carabinieri de Piscioti. Eis alguns promenores dados pelo «Piccolo»:

«O marechal Tori regressava, na manhã de 3 do corrente de uma exploração executada no territorio de San Nicola, sendo acompanhado do carabineiro Coli. Costeando um barranco na localidade dita Valle dell'Ang-lo, ouviram tossir em homem. Atrahidos pela curiosidade aproximaram-se do barranco, e a figura do salteador tão procurado, Martuscelli, surgiu de improvisio diante d'elles. Os dois bravos militares precipitaram-se sobre o salteador, travando-se uma lucta corpo a corpo. Martuscelli defende-se com um pu-

nal. O marechal cae e fere-se levemente n'uma perna, porém o malfetor está por fim nas mãos da justiça. Diz-se que elle disparára um tiro de revolver, que felizmente não alcançou ninguém.

Martuscelli é um moço de estatura elevada, bem proporcionado e musculoso, rosto redondo e tizado, olhos grandes, negros e brilhantes, cabelo comprido e desgrenhado, vestia á calabreza.

Mostra-se um tanto arrependido, mas calla-se ou mente quando o interrogam acerca da sua quadrilha e dos seus compadres. Diz que de ha muitos mezes tentava constituir-se prisioneiro voluntariamente.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Rogamos áquelles que ainda se acham em debito de suas assignatura, que tenham em vista as condições da mesma; pois alguns temos que não a reformando até fins do corrente, ver-nos-hemos forçados, bem contra nossa vontade, a suspender-lhes o jornal.

Correspondencia retida na direcção do correio de Braga por diferentes motivos.

(Falta de sellos)

Amostras

Novembro 26.—Coimbra—Frederico Antonio Rodrigues Rebello.

Meigaço—Antonio Marques Dias Mattos.

NECROLOGIA

Ao som lugubre do bronze agrupava-se em volta d'um esquife, que no centro da insigne e Real Collegiada continha o cadaver d'um finado illustre, uma multidão imensa.

Era geral a tristeza.

No templo e fóra d'elle o pranto assomava os olhos de todos, porque o nome do conego frei Jose d'Aquino Velloso de Sequeira era respeitado pelos mais eminentes nas letras, venerado pelos que temem a Deus e estremecido por aquellas a quem a sua caridade enxugava as lagrimas causadas pela fome e soffimento.

Este preito dos vivos determinara o somente a virtude do finado, cujas cinzas receberam em tão honrosas como sinceras homenagens o publico e solemne testemunho do respeito, que uma povoação inteira votava ao homem que honrou o sacerdocio e bem mereceu da religião.

Sua illustração sube ao do commun do clero.

Expulso do seu convento dedicava-se principalmente á educação e instrução dos filhos d'algumas familias pobres e o fructo d'este seu trabalho foi o proficuo energico que mais tarde devia preserval-os do contagio do seculo.

Nomeado conego d'esta Collegiada foi o lustre d'esta benemerita corporação, e e pouco tempo de que podia dispôr gastava-o na versão d'obras de reconhecida utilidade religiosa e social.

Ao seu apoio, coopeção e sabios conselhos se deve a instalação da Associação Clerical Vimarcanense, cujos estatutos passaram pelo cadinho da sua escrupulosa revisão.

Protector incansavel da sublime associação das Filhas de Maria, grandes males remediou, arrancando do lodaçal da prostituição muitas miseraveis que hoje vivem em santa missão conjugal, ou na casa d'Abrigo em Braga.

Sua vida foi lacho que illuminou as outras vidas: sua virtude, exemplo e espeho que proceou virtudes e atrahiu os mais distancadas para a elle se verem primos e comporem depois.

Sua modestia revestia no seu caracter as feições insinuantes e formosas d'uma humildade verdadeiramente christã.

Era do céo, e para lá o chamou o Omnipotente para nos impetrar a graça de o podermos imitar.

Celebrados em soffragio do finado os officios fonebres pelo revm.º cabido, no que foi auxiliado por ecclesiasticos membros da Associação Clerical, e a que assistiram as veneraveis Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, e irmandade de S. Nicolao, das quaes era digno

irmão, foi seu cadaver encerrado em caixa de chumbo para ser transportado ao jazigo de familia em Cabeceiras de Basto, em satisfação dos dezejos de seu primo o digno sacerdote Bento José Barroso, o qual não só lhe assistiu ao ultimo suspiro, mas tambem o acompanhou áquella, para junto das ossadas dos membros da sua illustre familia.

Este vulto insigne desapareceu, é verdade, mas suas acções permanecerão por que foram o principio e germen de grandes exemplos.

Guimarães 28 de novembro de 1875.

P.º A. J. T.

ANNUNCIOS

APROVEITE QUEM QUIZER

Antonio Gomes da Silva, jardineiro da casa real e do Palacio de Christal, chegou a esta cidade com plantas que recebeu ultimamente do estrangeiro e que offerece ao respeitavel publico, por o mesmo preço do seu catalogo, no Porto, as quaes são arvores frutíferas de sombra e arbustos para jardim ou parques.

Baixos dos Dois Amigos. (2830)

EDITAL

Pela repartição districtal de obras publicas de Braga

Faz-se saber que no dia 15 de dezembro, pelas 11 horas da manhã perante o administrador do concelho de Fafe e d'um empregado da repartição acima mencionada se procederá á arrematação, por licitação verbal em hasta publica das seguintes empreitadas da estrada districtal n.º 10, de Paços de Ferreira a Fafe, lançado situado entre Fafe e Silvaes.

1.ª Empreitada

1.ª Parte

Terraplenagens entre os perfis 0 e 90 na extensão de 1:301^m,184 comprehendendo muros d'espera aos atterros entre os perfis 67 e 68, 76 e 77 no comprimento de 19^m,34.

2.ª Parte

Construção de seis aqueductos de tipo n.º 1 e um de tipo n.º 2.

3.ª Parte

Pavimento entre os perfis 0 e 90 na extensão de 1:301,84.

4.ª Parte

Servidões entre os perfis 0 e 90. Base de licitação de 1.ª empreitada 2.434\$000 réis.

2.ª Empreitada

1.ª Parte

Terraplenagens entre os perfis 90 e 202 na extensão de 1:922,79.

2.ª Parte

Construção de doze aqueductos de tipo n.º 1 e um de tipo n.º 2.

3.ª Parte

Pavimento entre os perfis 90 e 202.

4.ª Parte

Servidões entre os perfis 90 a 202. Base de licitação da 2.ª empreitada, 3:665\$000 rs.

3.ª Empreitada

1.ª Parte

Terraplenagens entre os perfis 202 e 260 na extensão de 783,83.

2.ª Parte

Construção de tres aqueductos de tipo n.º 1 e quatro de tipo n.º 2.

3.ª Parte

Pavimento entre os perfis 202 e 260 na extensão de 783,83.

4.ª Parte

Servidões entre os perfis 202 e 260. Base de licitação da 3.ª empreitada, 1:961\$000 rs.

4.ª Empreitada

1.ª Parte

Construção d'um pontão de nove metros d'abertura sobre o Rachão.

2.ª Parte

Construção d'um pontão de quatro metros d'abertura sobre o ribeiro das Insuas. Base de licitação da 4.ª empreitada, 3 250\$000 rs.

As condições para a arrematação e execução das obras, assim como a quantidade de obra de que se compõe cada parte das empreitadas acima mencionadas, planta, perfil longitudinal, perfis transversaes, desenhos de obra d'arte, cadernos de descrição e medição das obras acham-se patentes na repartição districtal de Obras Publicas de Braga todos os dias não santificados desde as 9 da manhã ate ás 3 da tarde.

Repartição districtal de Obras Publicas de Braga, 24 de novembro de 1875.

O engenheiro (2823)

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto.



Carreira diaria

Teixeira & Mesquita, d'esta cidade fazem publico, que o seu carro que sai do escriptorio do Ribeiro Braga para a Povoação de Lanhoso ás 6 horas da manhã, principia a sair ás 7, desde o dia 28 do corrente, e chega á Povoação ás 9 da manhã; e o carro que sae ás 2 horas da tarde continua ás mesmas horas.

Braga 26 de novembro de 1875. 2826

Rapaz para negocio

Precisa-se de um rapaz com um anno de tempo em loja de mercearia para uma das melhores d'esta cidade. Recebem-se e dão-se esclarecimentos n'esta redacção. (2825)

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a fazerem a 4.ª entrada de 20 p. c. ou 10\$ 00 por acção de 1 a 6 de dezembro proximo futuro.

Em Braga no edificio do Banco. No Porto, na sua agencia, praça de D. Pedro n.º 22.

Braga e Banco Mercantil 10 de novembro de 1875

Pelo Banco Mercantil de Braga

José Antonio Rebello da Silva

João da Costa Palmeira

José Joaquim Lopes Cardoso.

(149) (2827)

ESPECIALIDADE

Alexandre Casahne, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para criança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.

Tambem tem á venda tul preto, flores e plumas, etc., etc.

Preços convidativos e fixos. Recebem-se encomendas

32—Rua do Souto—32 (2806)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE ALVES DE CASTRO

31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3*)

VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertencas, conforme sua descrição no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, suburbios d'esta cidade. Tratam-se com a excm.ª gerencia do Banco do Minho. (2819)

JUBILEU DO ANNO SANTO

O Juiz e mesarios da Irmandade do Martyr S. Vicente, tem determinado sair com a procissão do Jubileu do Anno Santo, nos dias 3, 4 e 5 do proximo mez de dezembro, pelas duas e meia horas da tarde, e n'esses mesmos dias tambem haverá confesores para os irmãos na sua capella; por isso convidam todos os irmãos e todos os fieis que queiram acompanhar a dita procissão a comparecerem na referida capella nos dias e horas indicados.

Braga 23 de novembro de 1875.

O secretario,

Domingos José Soares.

DICCIONARIO

Na rua de Santo Andre n.º 35, compra-se um Diccionario de Frei Domingues Vieira Quem o quizer vender falle na mesma.

500\$ 100 réis a juro

2828 Dá-se esta quantia a juro de 5 p. c. na irmandade das almas de S. Vicente d'esta cidade. Quem d'ella precisar dirija-se á meza da mesma irmandade, requerendo na forma do estilo e nomeando hepotheca e fiadores que apresenta para garantia da mesma quantia.

FOGÃO

2829 Vende-se um fogão de meza (sem buracos) em bom uso.—Rua de S. Miguel O Anjo, n.º 33.

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gestos, a principiar em 80 réis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

ALMEIDA & FERREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.